

Mês da Enfermagem: Celebrando a Dedicção e o Compromisso dos Profissionais

Nursing: Como o Coren-SP está se preparando para enfrentar os desafios da enfermagem no futuro?

James Francisco: O Coren-SP tem como grande motivação para suas atuações a proximidade com o profissional de enfermagem. Portanto, está sempre atento às mudanças na assistência à saúde, seja pelas características populacionais ou pelas mudanças causadas pela pandemia, pelas inovações tecnológicas ou outros fatores que possam impactar na saúde da população. O Coren-SP conta com grupos de trabalho vinculados às Câmaras Técnicas voltadas a diversos temas, como saúde digital e empreendedorismo, que estão em consonância com as novas tendências de atuação.

Nursing: Como o Coren-SP contribui para a formação continuada dos profissionais em São Paulo?

James Francisco: O Coren-SP conta com uma unidade exclusivamente voltada ao aprimoramento profissional: o Coren-SP Educação. Essa unidade tem laboratórios de simulação, uma equipe de educação formada por profissionais especializados e com atividades presenciais, online e nos dois formatos concomitantemente, além de convidados especiais que versam sobre os mais variados assuntos. Também instituiu cursos detalhados via plataforma de educação digital, que já atingiram milhares de profissionais e também estudantes. Além disso, realiza transmissões ao vivo online e seminários, webinários e diversos eventos temáticos. Todas essas atividades são gratuitas e abertas a todos os profissionais de enfermagem do estado de São Paulo.

Nursing: Como o Coren-SP se posiciona em relação aos debates atuais sobre a regulamentação da telemedicina na enfermagem?

James Francisco: A telenfermagem foi regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) em 2022 e é uma prática extremamente abrangente, que engloba consulta de enfermagem, interconsulta, consultoria, monitoramento, educação em saúde e acolhimento da demanda espontânea, mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC) e de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Ela expande a atuação da enfermagem, ao mesmo tempo que também deve ser norteada pelos princípios éticos e pela segurança na assistência. É também um importante instrumento de democratização no acesso à saúde.

Nursing: Qual é a posição do Cofen em relação à participação dos profissionais de enfermagem na política de saúde e no debate público sobre as questões de saúde no Brasil?

Betânia: A Enfermagem é protagonista na execução das políticas de saúde no Brasil. Não é equívoco afirmar que sem enfermeiros, técnicos, auxiliares e obstetras não se faz saúde neste país e em nenhum outro lugar do mundo.

Nenhuma agenda global de saúde pode ser concretizada sem a contribuição da força de trabalho da Enfermagem e sem a compreensão desse papel essencial dentro das equipes de multiprofissionais. Desta forma, o Conselho Federal de Enfermagem se posiciona ao lado da categoria, no sentido de trabalhar para evidenciar o papel fundamental exercido pela Enfermagem e lutar por melhores condições de trabalho e remunerações, de modo que sejam compatíveis com a importância das atividades que realizamos.

Por desempenhar esse papel de destaque na execução das políticas de saúde, os profissionais de Enfermagem têm muito a contribuir para o debate público sobre as questões de saúde no Brasil. Com alta capilaridade nos diferentes níveis de atenção e

presente nos mais variados locais deste país, é primordial que a Enfermagem seja cada vez mais inserida no processo de discussão e construção de políticas públicas de Saúde.

Além da excelência científica, a Enfermagem obtém outra função singular no cuidado dos pacientes: a humanização. Dentro do corpo hospitalar, os enfermeiros passam a



FOTO: Arquivo Pessoal

Betânia Maria Pereira dos Santos
Presidente do Cofen



FOTO: Arquivo Pessoal

James Francisco Pedro dos Santos
Presidente do Coren-SP

Enfermeiro, especialista em Urgência, Emergência e Titulado em Enfermagem em Terapia Intensiva. Supervisor de enfermagem licenciado da Educação Permanente do Hospital Ipiranga; docente dos cursos de pós-graduação da Faculdade Israelita Albert Einstein e Ensine. É membro da Associação Brasileira de Enfermagem em Terapia Intensiva e Instrutor do Curso ATCN e de simulação realística.

ser a ponte mais próxima para a recuperação do paciente, avaliando e mediando os serviços de assistência.

Com a pandemia, a Enfermagem foi uma das áreas que mais ganhou relevância e protagonismo ao assumir a linha de frente do combate ao novo coronavírus e no processo de imunização em massa da população.

Logo, não há dúvidas de que uma maior participação da Enfermagem na formulação políticas nacionais de saúde e de resposta às emergências será traduzida em mudanças positivas, pois inevitavelmente somos o reflexo da saúde nacional e mundial.

O Cofen tem atuado para dar visibilidade ao protagonismo exercido pela categoria. Temos expandido horizontes e ampliado o diálogo com os diferentes atores da área, especialmente o Ministério da Saúde, para colocar os holofotes sobre as demandas da Enfermagem e contribuir para a superação de obstáculos enfrentados pela nossa Saúde.

Nursing: Quais as perspectivas e a visão do Cofen para o futuro da enfermagem no Brasil? E como tem lidado com as demandas e expectativas da sociedade aos serviços de enfermagem no país?

Betânia: Desde a instituição da Enfermagem enquanto profissão, lutamos por uma série de conquistas basilares, como o piso salarial, a jornada de trabalho regulamentada, a aposentadoria especial, o descanso digno, o correto dimensionamento e tantas outras demandas fundamentais para a dignidade e valorização da nossa categoria, mas que há décadas enfrentam morosidade e nunca chegaram a serem aprovadas.

No entanto, a pandemia deu voz à Enfermagem e expôs os salários miseráveis e as duras condições dos milhares de profissionais que foram para a linha de frente tratar pacientes e salvar vidas. Histórias de enfermeiros, técnicos e auxiliares que chegam a receber menos de mil reais líquidos por mês começaram a repercutir em todo o país.

Desta forma, a Enfermagem escancarou para todo o Brasil sua realidade e passou a vivenciar um momento histórico em que a discussão política sobre a criação de um piso

salarial justo e de uma jornada de trabalho regulamentada avançou e tem atingido cada vez mais consensos no Congresso Nacional.

“ Deste modo, acreditamos que o futuro da Enfermagem será marcado por uma maior valorização, especialmente a salarial, com a inserção do piso nos contracheques de todos os profissionais. ”

Ainda, consideramos que a nossa profissão conquistará outras áreas de atuação através de suas especialidades, e com os avanços tecnológicos, se tornará cada vez mais inovadora com as oportunidades geradas pelo empreendedorismo. Este campo tem lançado novas tendências e estabelecido um novo olhar sobre a Enfermagem, evidenciando a atuação do enfermeiro como profissional criativo e gestor.

Ocupando uma posição estratégica, somos capazes de identificar problemas e desenvolver soluções que podem causar um impacto positivo direto na vida da população brasileira. O empreendedorismo, respaldado pela Lei do Exercício Profissional, ultrapassa os limites do trabalho em hospitais e unidades de saúde, permitindo à nossa categoria vislumbrar e conquistar novos espaços de atuação.

Ao lidarmos com as demandas e expectativas da sociedade aos serviços de Enfermagem, temos atuado no cumprimento da nossa função precípua, que é a fiscalização para garantir o devido exercício profissional.

O trabalho dos enfermeiros fiscais do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem segue sendo primordial para defender a assis-

tência de Enfermagem ofertada à sociedade, garantir suporte aos profissionais da categoria e evidenciar o protagonismo da profissão.

Por meio do aumento das visitas às instituições e das operações de fiscalização, foi possível preservar equipes de trabalho e a população assistida, subsidiando a luta por valorização e a mobilização dos conselhos junto aos órgãos de saúde e à justiça para garantir condições mínimas de assistência.

Além disso, sabemos que a qualidade do cuidado prestado pela Enfermagem está diretamente ligada às condições de formação. Por isso, somos contra a oferta de cursos de Enfermagem a distância, por entendermos que as graduações EaD causam grandes distorções na formação de profissionais, gerando um verdadeiro desserviço à sociedade ao permitir a precarização da qualidade de ensino.

Os cursos de Enfermagem a distância afrontam o posicionamento do Conselho Nacional de Saúde, instância máxima de controle social do SUS e dos conselhos profissionais de Saúde. Os Conselhos de Enfermagem, por sua vez, lideram, desde 2015, a mobilização nacional pelo ensino presencial e de qualidade, com realização de campanhas de esclarecimento e audiências públicas em todo o Brasil. Esta mobilização resultou, inclusive, na criação do Projeto de Lei 2891/2015, que proíbe a formação de enfermeiros e técnicos de Enfermagem por meio do ensino a distância. Temos também participado de importantes discussões com demais entidades da Saúde para identificarmos e superarmos os desafios prioritários da Enfermagem no país, como a desassistência de significativas parcelas da nossa população, causada pelo desajustes entre a oferta e a demanda de profissionais no mercado de trabalho.

Nursing: Quais as ações do Cofen para a segurança e qualidade do trabalho dos profissionais de enfermagem em todo o país?

Betânia: A proteção aos trabalhadores de Saúde possui relação direta com a promoção da segurança da população assistida. A Segurança de enfermeiros, técnicos, auxiliares e obstetrizes é um ponto prioritário para o Cofen.

Defendemos a adoção de medidas que promovam a segurança do trabalhador da saúde, em todos os níveis de atenção, como fator indispensável para assegurar a prestação do cuidado seguro àqueles que precisam da assistência em Enfermagem.

Desta forma, orientamos e consolidamos ações fiscalizatórias in loco em todas as regiões do país, para atuarmos em prol da garantia do devido exercício profissional, além das condições dignas e seguras de trabalho.

Além disso, temos trabalhado para propor melhorias relacionadas ao processo de trabalho da categoria de Enfermagem, buscando fomentar estratégias inovadoras assistenciais e de gestão nas áreas de Segurança do Paciente, Gestão de Risco e Gestão da Qualidade, conferindo assim maior eficiência para promover o uso das melhores práticas nas atividades assistenciais.

Neste momento de pandemia em que a humanidade foi inserida em uma crise sanitária sem precedentes, os conselhos profissionais se fazem mais necessários do que nunca. Foi preciso assegurar boas práticas profissionais, com base em evidências e rigor técnico.

Cientes dessa responsabilidade, passamos a monitorar a situação da covid-19 através do Comitê Gestor de Crise (CGC) do Cofen, órgão técnico que consolidou dados, informações e qualificou as intervenções normativas, técnicas e logísticas do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem.

A chegada do vírus da covid-19 também ampliou os impasses que impedem o pleno cumprimento do correto dimensionamento das equipes de Enfermagem, diretamente ligado à assistência qualificada prestada por nossa categoria. Assim, temos estreitado pontes com o Ministério da Saúde para promover uma atuação da Enfermagem com segurança para o paciente e para o profissional.

O Cofen também desenvolveu outras diversas ações como a mobilização do departamento jurídico e a divulgação, em tempo real, de dados sobre a pandemia por meio do site "Observatório da Enfermagem", amplamente utilizado pela imprensa, órgãos técnicos e governamentais.

Nursing: Qual o papel da coordena-

ção do hospital e como se envolve na tomada de decisões sobre políticas e procedimentos do hospital?

Mariane Reis: A coordenação assistencial é responsável por gerenciar a sua área em diversas vertentes, como gestão de pessoas, desenvolvimento individual de cada profissional, análise de custo com foco na rentabilidade da instituição, identificação de causa raiz das fragilidades dentro dos processos assistenciais e administrativos, a fim de proporcionar excelência operacional na linha do cuidado, mensurados por meio de indicadores assistenciais e estratégicos. No IBCC Oncologia - São Camilo, temos os encontros de liderança, que são o fórum para o desdobramento da tomada de decisão com base no planejamento estratégico da instituição.

Nursing: Quais as principais estratégias adotadas pelo hospital para garantir a segurança do paciente durante a prestação de cuidados da enfermagem?

Mariane Reis: Promovemos a educação continuada para os profissionais de saúde com treinamentos periódicos, baseados em protocolos assistenciais e de segurança ao paciente, assegurando conhecimento prático e teórico para a enfermagem e equipe multiprofissional, sanando possíveis dúvidas para garantir alta qualidade nas práticas de cuidado, revisão dos protocolos, padronização, melhoria dos processos e registro de não conformidades e eventos adversos.

O trabalho da coordenação, em conjunto com o time de qualidade e de assistência, é fundamental para conseguirmos identificar precocemente possíveis fragilidades e elaborarmos planos de ação de forma assertiva para a melhoria contínua.

Nursing: Quais os principais desafios que o hospital enfrenta nos dias atuais? E como o hospital está fazendo para superá-los?

Mariane Reis: Nos dias atuais dentro do hospital vivenciamos o reflexo da pandemia de COVID-19. Foram dois anos desafiadores

para todos os profissionais que trabalham em ambiente hospitalar, com impacto principalmente no quesito saúde mental e física. A criação de vínculo com os profissionais é de suma importância, ter uma gestão de portas abertas para acolher, escutar e encaminhar para um acompanhamento profissional caso haja necessidade é o diferencial.

No IBCC Oncologia - São Camilo, o pessoal de medicina do trabalho oferece o programa ATITUDE, disponibilizando atividades como: acupuntura, auriculoterapia, grupo terapêutico, educação financeira, ginástica funcional, meditação, entre outras. Os profissionais têm acesso às atividades internas conforme interesse e por meio da gestão de saúde corporativa, a instituição facilita o agendamento de consultas médicas e suas especialidades aos profissionais de saúde, proporcionando o cuidado humanizado.

Nursing: Como o programa de enfermagem da Estácio integra tecnologia e inovação em seu currículo e prática de ensino?

Lúcia Haboba: O curso de Enfermagem da Estácio tem como organização curricular práticas inovadoras, trabalhando em função da autonomia do aluno, contando com "Minha Estácio", o aplicativo do aluno e o SIA (Sistema de Informações Acadêmicas), em que o aluno tem acesso as disciplinas, planos de ensino, calendário acadêmico, acessos a secretaria, biblioteca virtual e financeiro totalmente digital. Além do SAVA (o ambiente virtual de aprendizagem), com as



FOTO: Arquivo Pessoal

Mariane Reis
Coordenadora de Enfermagem -
IBCC Oncologia - São Camilo

aulas que ocorrem como complemento das aulas presenciais e todo o conteúdo das disciplinas EAD, simulados e avaliações. Tendo ainda o professor, as equipes no "Teams", a possibilidade de solicitar trabalhos, comunicados e uma interação maior com os alunos. Também promove ciclos de avaliação de aprendizado com conteúdos complementares aos da sala de aula e garantindo pontos na nota do bimestre, além do "Prepara" (aula online, ao vivo) que faz uma revisão dos conteúdos dos planos de aula, às vésperas das avaliações.

Nursing: Quais as medidas adotadas pela Estácio para garantir a qualidade da formação dos alunos de enfermagem?

Lúcia Haboba: A qualidade da formação dos alunos de Enfermagem é garantida pelas práticas em laboratórios de anatomia, microbiologia, Histologia, laboratório de Semiologia e Sociotécnica com simulação realística, ações em saúde, projetos de pesquisa e extensão, garantindo a atualização permanente e as pesquisas mais atuais em saúde. Além dos estágios que ocorrem durante o último ano da graduação, em UBSs e hospitais dentro das modalidades de atendimentos.

Também temos o preparo para o Enade (Exame Nacional do Ensino Superior), garantindo uma constante busca pela excelência, preparando o futuro profissional para o mercado de trabalho. A característica da Estácio é a constante capacitação docente e da coordenação para uma melhor atuação em sala de aula.

Nursing: Qual a visão da faculdade em relação ao papel do enfermeiro na sociedade atual?

Lúcia Haboba: O enfermeiro tem papel fundamental no processo de assistência, gestão de equipes e cuidados ao ser humano.

A grande importância de uma comunicação efetiva é terapêutica, uma formação humanizada, a visão do ser humano em uma visão holística, compreendendo as ne-

cessidades básicas de um indivíduo fragilizado, doente e que precisa ser cuidado por uma equipe de Enfermagem que conheça as técnicas e esteja capacitada no cuidado ao ser humano em todas as etapas. Isso desde a atenção primária (Unidade Básica de Saúde), na promoção e prevenção à saúde. Na atenção secundária, nas especialidades. E claro, na atenção terciária, sendo hospitais, urgência e emergência.

Nursing: Como o programa de enfermagem da universidade integra tecnologia e inovação em seu currículo e prática de ensino?

Maria Cristina: A tecnologia permeia toda a nossa matriz curricular, desde o início do curso. No primeiro semestre temos uma unidade curricular denominada "Projeto – Tecnologia aplicada à Enfermagem", que procura integrar o conteúdo das demais unidades do semestre e tem o propósito de desenvolver um produto tecnológico. Aliás, temos nos surpreendido com a produção dos alunos ao final da unidade curricular.

Temos um concurso de Inovações Tecnológicas que acontece juntamente com a Semana de Enfermagem, em que os alunos são estimulados a apresentar as produções que desenvolveram no ano, e os trabalhos premiados são encaminhados ao nosso Laboratório de Empreendedorismo e Inovação do Centro Universitário São Camilo, que é responsável por incentivar projetos idealizados por nossos alunos e docentes. Lá eles recebem apoio e mentoria de profissionais especializados, até que estejam aptos a serem lançados no mercado em busca de investidores.

Nursing: Quais as medidas adotadas pela universidade para garantir a qualidade da formação dos alunos de enfermagem?

Maria Cristina: Temos inúmeras ações que prezam pela qualidade do ensino de Enfermagem, dentre elas gostaria de iniciar pela matriz curricular.

A nossa matriz curricular vigente é oriunda de um movimento institucional que



FOTO: Arquivo Pessoal

Lúcia Haboba

Professora e coordenadora do curso de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá - São Paulo



FOTO: Arquivo Pessoal

Maria Cristina de Mello

Coordenadora de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo - SP

reestruturou as matrizes curriculares de todos os cursos de graduação, e pautada em um modelo de ensino-aprendizagem voltado ao desenvolvimento de competências e à articulação dos diversos saberes.

A partir de uma concepção de currículo interdisciplinar e interprofissional, busca-se atribuir ao discente o protagonismo em sua própria aprendizagem, colocando-o no papel de construtor ativo do conhecimento e estimulando sua autonomia de forma crescente.

Assim, a matriz curricular do curso de graduação em enfermagem é organizada por competências e marcada por uma relação indissociável entre teoria e prática. Foi construída a partir do delineamento do perfil do egresso e tem como referência as competências necessárias para o desenvolvimento e alcance do perfil profissional desejado.



Fátima Gerolin

Diretora-executiva assistencial do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Há um investimento importante nos Programas de monitorias, que têm a finalidade de desenvolver habilidade didática e despertar o potencial do estudante monitor para docência e pesquisa, e que vão das unidades curriculares de trilhas institucionais estruturantes de formação como Estrutura Macroscópica e Microscópica do Corpo Humano e O Indivíduo, Mecanismos de Defesa, Adaptação às Agressões Externas e Processo de Doenças, as quais atendem às demandas dos diversos cursos de graduação, aos programas relacionados ao processo de cuidar como Procedimentos de Enfermagem, Simulação Realística, Processo de cuidar na Saúde da Mulher e da Criança.

As Ligas Acadêmicas oferecem aos alunos a oportunidade de se aprofundar em temas específicos, além de viverem intensamente a vida universitária.

Os Congressos e Eventos, como o Congresso Multiprofissional e a Semana de Enfermagem estimulam o aprimoramento do conhecimento e o desenvolvimento de pesquisas, assim como a apresentação de seus resultados.

Os projetos de extensão universitária que oportunizam ao aluno exercitar o aprendizado e cidadania extramuros.

O nosso Escritório de Relações Internacionais que busca constantemente

ampliar os convênios com instituições de ensino de países da América Latina, Europa e América.

Nursing: Qual o papel da coordenação do hospital e como se envolve na tomada de decisões sobre políticas e procedimentos do hospital?

Fátima Gerolin: A equipe de Enfermagem é o grande contingente de profissionais na área hospitalar e, como é de conhecimento de muitos, é uma equipe que contempla enfermeiros, técnicos de enfermagem e em algumas instituições, auxiliares de enfermagem.

No caso do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, temos a equipe que assiste diretamente a paciente composta por enfermeiros e técnicos de enfermagem. É fundamental para um time e, no caso falando da enfermagem, ter um líder para assumir diversas atribuições na rotina do dia a dia da assistência, podendo estas atribuições estarem relacionadas ao cuidado direto do paciente ou a gestão da equipe que entrega o cuidado nas mais diversas áreas, desde o paciente internado em unidades de internação, UTIs, que são atendidos em ambulatórios, pronto atendimento, entre outras.

No modelo ideal, e este é o nosso caso, temos pelo menos um nível de coordenação de enfermagem em cada área que atende pacientes.

Na hierarquia, liderando um time maior temos gerentes de enfermagem e, no caso do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, temos uma Diretoria-Executiva Assistencial, cargo este ocupado por uma enfermeira. Neste papel executivo, a enfermeira tem uma função corporativa e matricial de alinhamento e manutenção da prática profissional multidisciplinar e mais especificamente aqui falando, da enfermagem.

Temos um modelo assistencial descrito e divulgado para toda a organização, que é o Modelo Assistencial Hospital Alemão Oswaldo Cruz, onde deixamos clara a filosofia, as teorias e

todas as premissas que estabelecemos como condutas norteadoras na entrega do cuidado. A manutenção deste modelo está pautada em treinamentos frequentes e auditorias para alinhamento de conhecimento, comportamento e prática profissional. Portanto, podemos dizer que o papel no nível mais elevado da estrutura assistencial, tem como responsabilidade manter e elevar a qualidade e a excelência na entrega do cuidado, bem como contribuir diretamente para melhores resultados e experiência para os pacientes e seus familiares.

Nursing: Quais as principais estratégias adotadas pelo hospital para garantir a segurança do paciente durante a prestação de cuidados da enfermagem?

Fátima Gerolin: Como o Hospital Alemão Oswaldo Cruz é certificado pela Joint Commission International desde 2007, este tem sido um excelente recurso para a manutenção e a busca incessante de um cuidado de qualidade e com segurança.

A instituição oferece recursos adequados para a prática profissional, desde recursos materiais bem como recursos humanos, com práticas que mantêm o nível de exigência como auditorias, reconhecimento por melhores práticas, revisão periódica de rotinas e procedimentos, sempre tendo como base o cuidado baseado em evidências e boas práticas na área da saúde.

Temos um sistema estabelecido e divulgado para notificação de eventos adversos, bem como um processo e comissões especializadas na análise e gerenciamento de risco multiprofissional para evitar que situações de risco possam atingir o paciente.

A equipe de enfermagem participa de várias iniciativas para garantir uma visão constante de melhoria e excelência na assistência, entre elas, os Núcleos de Segurança do Paciente, auditorias internas, revisão de protocolos entre outros.

Estimulamos e temos iniciativas para

manter uma cultura justa no sentido de manter o estímulo de um ambiente seguro para se tratar de eventos adversos e quase falha também.

Além disso, temos práticas de coleta, análise e divulgação de indicadores que demonstram a qualidade e a segurança assistencial, sempre nos comparando com o nosso próprio histórico bem como com instituições de referência nacional e internacional.

Nursing: Como o Sr. (Sra.) lida em situações de emergência ou desafiante que exigem a colaboração da equipe de enfermagem?

Fátima Gerolin: Diante de situações mais desafiadoras, onde há a necessidade de uma maior participação ou comprometimento da equipe de enfermagem, existe sempre uma boa relação das lideranças e das equipes de enfermagem, facilitando a comunicação e estabelecimento de planos de ação.

Uma situação que vem em primeiro lugar na mente com esta pergunta, sem dúvida, foi o que vivemos desde o início da chegada da pandemia da Covid no Brasil. Todos os esforços foram feitos nas mais diversas áreas da organização, porém não tem como não lembrarmos dos desafios impostos para a equipe de enfermagem.

Vivemos esta situação mundial, nunca vista pela nossa geração, e que, portanto, nos colocou à prova de como situações inesperadas podem surtir efeitos nunca imaginados também.

Vivemos aqui no Hospital Alemão Oswaldo Cruz a situação da pandemia com uma enorme contribuição dos profissionais de enfermagem no sentido de não “abandonarem” suas responsabilidades mesmo num cenário tão incerto.

Foi muito gratificante ver a resposta de um time de profissionais dedicados que mantiveram seu propósito de cuidar do ser humano dentro das condições possíveis na ocasião, mesmo correndo alguns riscos e dentro daquilo que tínhamos de conhecimento de como se prote-

ger. Este é um dos exemplos mais valiosos para percebermos o grande nível de colaboração da equipe de enfermagem.

Nursing: Qual o papel da gestão do hospital e como se envolve na tomada de decisões sobre políticas e procedimentos do hospital?

Ana Lúcia: Os líderes atuam como protagonistas no modelo assistencial que envolve a tomada de decisão. Eles têm um importante papel na comunicação, delegação, gestão e desenvolvimento da equipe, coordenação do cuidado junto aos pacientes e a participação em procedimentos de maior relevância. Dentre as atividades de políticas e procedimentos, nossa maior preocupação é assegurar a continuidade do cuidado e cultura de segurança para promover um posicionamento diferenciado no mercado.

Nursing: Quais as principais estratégias adotadas pelo hospital para garantir a segurança do paciente durante a prestação de cuidados da enfermagem?

Ana Lúcia: O Hospital assume as seguintes estratégias para garantir a segurança do paciente durante a prestação do cuidado: além de cuidado baseado em protocolos, rotina e procedimentos, temos um alinhamento no nosso modelo assistencial que pressupõe que o cuidado integrado junto à equipe multidisciplinar nos auxilie com a melhor tomada de decisão. Neste caso, temos várias ferramentas que utilizamos diariamente com o intuito de somar aos processos, dentre eles:

Safety Huddle – uma reunião diária com todas as lideranças para sabermos as principais necessidades de pacientes, acompanhantes e equipe assistencial;

Reunião recorrente de discussões de eventos para uma tratativa e busca de oportunidades de melhorias;

Gestão de discussões de indicadores para avaliarmos a performance do cuidado prestado e reunião para discussão

das análises e processo de melhoria;

Acompanhamento dos mapas de risco das unidades com ênfase aos riscos assistenciais para que seja de conhecimento da equipe assistencial que presta cuidado diário.

Educação assistencial para garantir um cuidado prestado ao paciente com qualidade e excelência baseado em evidência.

Nursing: Como a sra. lida em situações de emergência ou desafiante que exigem a colaboração da equipe de enfermagem?

Ana Lúcia: A equipe de enfermagem precisa participar de todas as decisões tomadas diariamente e, em momentos desafiadores, fazemos isso por meio do estabelecimento de vínculos de confiança e empoderamento, proporcionando uma comunicação efetiva para alinhar expectativas. Como atualmente os hospitais têm passado por um momento de alta ocupação, maior elevação de absenteísmo, precisamos estar cada vez mais próximos da equipe de enfermagem trabalhando os conflitos. 🐘



FOTO: Arquivo Pessoal

Ana Lúcia C L Abrahão

Superintendente Assistencial do Hcor